

“LÁPIS COR DE PELE?”: UMA PRÁTICA DOCENTE DECOLONIAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL COM VALORIZAÇÃO DAS IDENTIDADES NEGRAS E FEMININAS EM UMA ESCOLA PÚBLICA DO CRATO-CE

GÊNERO, SEXUALIDADE E RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NA FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DOS DOCENTES

Ranielton Dantas de Araújo¹

Secretaria Municipal de Educação - SME

dantas.ranielton@gmail.com

Marcelo Ribeiro da Silva²

Secretaria Municipal de Juazeiro do Norte – SEDUC

mr4430989@gmail.com

Luane Diniz Nascimento³

Secretaria Municipal de Educação do Crato – SME

luanedinizdossantos@gmail.com

Resumo

Este trabalho trata-se de relatos de experiências vivenciadas nas turmas do Infantil V em uma escola da rede pública municipal do Crato – CE e propõe uma reflexão crítica sobre as práticas docentes na Educação Infantil, a partir de concepções historicamente construídas que universalizam um povo diverso e multicultural por meio de falas e expressões generalistas e preconceituosas, como “lapis cor de pele”. A discussão insere-se em uma perspectiva decolonial, ao problematizar a naturalização de padrões eurocentrados no cotidiano escolar, perceptíveis na escolha de cores, brinquedos, personagens e estéticas consideradas “neutras”. Tais escolhas, aparentemente inofensivas, reproduzem desigualdades e silenciamentos relacionados à raça e ao gênero. O problema central identificado é a ausência de formação continuada que aborde, de forma interseccional, as relações étnico-raciais e de gênero, o que compromete a construção de práticas pedagógicas antirracistas, inclusivas e equitativas desde a primeira infância. Expressões comuns entre as crianças, como “cor de menina” ou “cor de pele”, revelam como os marcadores sociais da diferença atravessam a sala de aula, reforçando estereótipos e exclusões. Valorizar outras narrativas e representações torna-se urgente para que crianças negras, indígenas, meninas e demais sujeitos historicamente marginalizados se reconheçam como protagonistas de suas histórias. O objetivo deste trabalho é analisar como práticas pedagógicas baseadas em uma abordagem decolonial podem contribuir para o enfrentamento de discursos discriminatórios e para a promoção de uma educação comprometida com a equidade, o pertencimento e a diversidade. Dialogando com autores como Nilma Lino Gomes (2017), Bell Hooks (2013), Patricia Hill Collins (2019) e Kabengele Munanga (2005), a prática docente é compreendida como um ato político de resistência, formação de identidade e justiça social.

Palavras-chave: Educação Infantil; Relações étnico-raciais e de gênero; Identidades.

¹ Especialista em Educação Infantil pela FAVIB. Graduado em História pela UFCG. Professor efetivo na Rede de Ensino Pública do Município do Crato- CE

² Especialista em Educação infantil e anos iniciais pela- FVNI e Professor efetivo da SME do Juazeiro do Norte –CE.

³ Mestra em Educação pela Universidade Federal de Campinas Grande- UFCG e professora efetiva da SME do Crato-CE